

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) NO CUIDADO AO PACIENTE HOSPITALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
ANIMAL ASSISTED THERAPY (TAA) IN THE CARE OF THE HOSPITALIZED PATIENT: EXPERIENCE REPORT

Luana Criciele Aguiar Da Silva², Amanda Caroline Signor³, Camila Camini⁴, Karine Knob Pietrzacka⁵, Daniela Ramos De Oliveira⁶, Sandra Maria Vanini⁷

¹ Relato de experiência realizado pela Residência Multiprofissional Integrada em Saúde e Residência Profissional Integrada em Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo - UPF.

² Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde - Atenção ao Câncer UPF/SMS-PF/HSVP

³ Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde - Atenção ao Câncer UPF/SMS-PF/HSVP

⁴ Farmacêutica Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde - Atenção ao Câncer UPF/SMS-PF/HSVP

⁵ Farmacêutica Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde - Atenção ao Câncer UPF/SMS-PF/HSVP

⁶ Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde - Atenção ao Câncer UPF/SMS-PF/HSVP

⁷ Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde UPF/SMS-PF/HSVP

Introdução

Os profissionais de saúde têm papel fundamental durante a hospitalização de seu paciente, uma vez que participam de todas as etapas desse processo. Desta forma, a equipe pode desenvolver estratégias para que tal situação seja menos traumática possível, como elaborar um plano de cuidado individualizado ou proporcionar momentos de descontração e interação (BUSSOTTI et al, 2005). Neste contexto, é possível citar a Terapia Assistida por Animais (TAA) como uma opção favorável na busca pela humanização da assistência, uma vez que, tal modalidade tem o poder de descontrair o ambiente hospitalar e facilitar as relações interpessoais (VACCARI; ALMEIDA, 2007).

A TAA consiste em um tipo de terapia que utiliza animais no auxílio ao tratamento de diversos diagnósticos que acometem adultos e crianças (LIMA; SOUZA, 2018). A mesma começou a ser utilizada em 1792, em uma instituição inglesa com objetivo terapêutico para pacientes em tratamento de saúde mental (CRIPPA; ISIDORO; FEIJÓ, 2014). Já no Brasil, os primeiros relatos acerca de tal tipo de tratamento, surgiram na década de 1950, através dos estudos realizados pela psiquiatra Nise da Silveira, que era contrária à utilização de técnicas clássicas de tratamento psiquiátrico, como confinamento, eletrochoques e lobotomia. Neste estudo, a mesma percebeu a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

facilidade com que os esquizofrênicos lidavam com os cães (ROCHA, 2015).

Estudos comprovaram que a TAA diminui o estresse, auxilia na melhora da cognição, redução da ansiedade, melhora do comportamento, entre outros aspectos (REED; FERRER; VILLEGAS, 2012). Além disso quando realizada em ambiente hospitalar, a TAA pode proporcionar relaxamento ao paciente, melhorando até mesmo a relação com as equipes de saúde envolvidas no tratamento do mesmo (KOBAYASHI; et al., 2009).

Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento da TAA com adultos e crianças em um hospital de ensino localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas no Projeto de Terapia Assistida por Animais (TAA), realizado no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), localizado na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Este relato é baseado nas vivências das residentes de enfermagem e farmácia vinculadas ao Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Atenção ao Câncer em parceria com o Programa de Residência Profissional Integrada em Medicina Veterinária, ambos da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Resultados e discussão

A TAA é uma prática que pode ser organizada e realizada pela equipe multiprofissional em saúde que atua diretamente na assistência ao paciente, trazendo o animal como elemento fundamental no tratamento, com o objetivo de promover melhora de maneira geral dos pacientes. Segundo Menegazzo et al, (2015), as sessões de TAA se realizadas regularmente, estimulam a melhora do paciente de maneira geral e trazem ainda, uma quebra da rotina desses locais, sendo o cão, o maior eleito para a prática da TAA porque demonstra afeição facilmente, pode ser adestrado para as sessões e permite dar e receber carícias, o que apresenta resultados mais eficazes.

Nas sessões realizadas no HSVP, os animais que participam da TAA ou Pet-Terapia, como é comumente chamada, são, na maioria das vezes, cachorros de diversas raças e tamanhos. Entretanto, esporadicamente são realizadas sessões com gato, papagaio e porco da índia. Esses animais passam por exames e recebem os cuidados necessários antes de cada sessão, como banho, vacinação e demais cuidados, todos sob responsabilidade dos tutores dos animais. Durante a sessão são realizados registros fotográficos para que o comportamento dos animais seja acompanhado por todos os profissionais envolvidos no projeto, de modo a realizar ajustes necessários, com o objetivo de diminuir as chances de qualquer intercorrência durante a TAA.

Segundo Mattei et al (2015), é importante que o animal seja dócil e disponha de uma saúde impecável, uma vez que será levado para dentro de um hospital e realizará interações com adultos e crianças em tratamento de diversos diagnósticos. Portanto, são necessários cuidados específicos para evitar qualquer risco ao paciente e também ao animal.

A sessão de TAA no HSVP pode ser realizada de maneira individual ou coletiva, levando em consideração diagnóstico e quadro clínico do paciente, sendo devidamente registrado em prontuários ou relatórios, os dados pertinentes. As sessões são realizadas tanto com adultos, quanto com crianças que estão em regime de internação e sem previsão de alta breve. Os

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

profissionais envolvidos são todos os residentes do programa multiprofissional que atuam no hospital, abrangendo enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e fisioterapeutas, além dos médicos veterinários que transportam os “pet-terapeutas” até o hospital e acompanham a sessão.

Cada sessão é organizada de acordo com a faixa etária do paciente, ou seja, o lugar em que a sessão será realizada e o animal escolhido são determinados conforme o paciente e seu perfil, como por exemplo, animais mais agitados e brincalhões, geralmente são designados para a sessão com crianças, já animais de grande porte acabam sendo designados para a sessão que será realizada com adultos. De modo geral, a TAA tem duração de cerca de uma hora e meia, dividido entre dois ou mais pacientes e ocorre duas vezes na semana.

A escolha dos pacientes é baseada na história clínica do mesmo, exames e aceite do paciente ou do responsável, bem como autorização do médico assistente ou residente da equipe. Cabe ao residente responsável pela sessão, a triagem dos pacientes, convite, contato com equipe médica, transporte do paciente até o local que a sessão será realizada e após a mesma, até o quarto, aferição e registro de sinais vitais e preenchimento e assinatura dos termos necessários para realizar e divulgar a TAA.

Ao término de cada sessão, é solicitado aos pacientes ou seus responsáveis que assinem o termo de consentimento, bem como uma avaliação da sessão. Através destas avaliações podemos observar o quanto este projeto traz benefícios aos envolvidos, conforme mencionado por um dos pacientes: “Excelente! Acredito que há uma evolução considerável no quadro clínico, pois a partir do momento em que o paciente sai do quarto e interage com um cão em um ambiente menos tenso, o sistema nervoso relaxa, e o paciente relaxa e melhora. Obrigada pela oportunidade, a pet terapia me ajudou significativamente.”

Conclusões

É pertinente salientar a importância da realização de mais estudos que possam comprovar os benefícios que a TAA pode trazer ao paciente, uma vez que é um projeto que pode ser difundido em mais instituições de saúde, sempre buscando o bem-estar e recuperação total do mesmo. Evidencia-se através da TAA, a redução e até mesmo o alívio da dor e ansiedade, bem como uma melhora na qualidade de vida do paciente durante a internação hospitalar.

Observa-se que pacientes e familiares são beneficiados ao participar de uma sessão, seja pela interação com o animal, pela quebra da rotina hospitalar, pela mudança de ambiente que a sessão exige ou pelo carinho que é trocado entre os envolvidos. A cada sessão realizada, é nítida a melhora dos pacientes, visto que quem participa uma vez, geralmente demonstra interesse em participar novamente. Desse modo, pode-se dizer que a TAA é um projeto em crescimento e aperfeiçoamento, porém de sucesso nesta instituição.

Palavras-Chave: Assistência Integral à Saúde; Atenção à saúde; Terapia Assistida por Animais.

Referências Bibliográficas

BUSSOTTI E.A.; LEÃO E.R.; CHIMENTÃO D.M.N.; SILVA C.P.R. Assistência individualizada: “Posso trazer meu cachorro?” Rev Esc Enferm USP. 2005; 39(2): 195-201.
CRIPPA, A.; ISIDORO, T.; FEIJÓ, A. G. S. Utilização da atividade assistida por animais na

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

odontopediatria. Rev. SORBI, 2014; 2(1), 56-63.

KOBAYASHI et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. Rev Bras Enferm, Brasília 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/24.pdf> Acesso em: 01 de julho de 2018.

LIMA A.S.; SOUZA M.B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento, vol.12, n.10, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/880/509>. Acesso em 09 de julho de 2018.

MATTEI et al. 2015. Benefícios da Terapia Assistida por Animais em Idosos. Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/wpcontent/uploads/sites/5/2015/10/BENEF%C3%8DCIOS-DA-TERAPIA-ASSISTIDAPOR-ANIMAIS-EM-IDOSOS.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2018.

MENEGAZZO et al. Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith. FisiSenectus. Unochapecó Ano 3, n. 1 - Jan/Jun. 2015 p. 29-37.

REED R.; FERRER L.; VILLEGAS N. Curadores naturais: uma revisão da terapia assistida por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012 May/June; .20(3).

ROCHA, R. C. Visita de animal de estimação: proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. São Paulo: Dissertação (Mestrado em psicologia) PUC-SP, 2015

VACCARI A.M.H.; ALMEIDA F.A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. Einstein 2007; 5(2): 111-6.